

# RELIGIÃO: PESO OU LIBERTAÇÃO

DOS SANTOS, Vanderley Martins<sup>1</sup>  
BEZERRA, Cicero Manoel<sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo teve por objetivo geral compreender os obstáculos do avanço da igreja nos dias atuais, o peso da religiosidade imposta sobre os fiéis, além da teologia da prosperidade como moeda de troca. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica fundamentada nas Sagradas Escrituras e se apoiou em uma base teórica consistente por meio de análise aprofundada de textos publicados na literatura especializada, periódicos, revistas, jornais e internet. Também buscou reconhecer a necessidade de uma reforma protestante por parte das igrejas, uma vez que a igreja evangélica se encontra gravemente enferma, desassistida em suas necessidades espirituais, as quais tem sido negada por aqueles que deveriam defendê-las. Os líderes religiosos em suas igrejas têm exigido além do dízimo de seus fiéis e ofertas alçadas de forma impiedosa, ignorando até mesmo as dificuldades dos órfãos e das viúvas da própria comunidade onde está inserida. Os líderes religiosos dessas igrejas, são mercenários, salteadores lobos disfarçados de ovelhas e focalizam apenas o lucro exacerbado, uma menção à Teologia da Prosperidade. Não obstante, o autor acredita piamente que ainda existem muitos líderes aliançados com a pregação genuína do Evangelho. A metodologia empregada para este trabalho fundamenta-se no estudo de caso, com embasamentos através de pesquisa bibliográfica, deste modo, efetivou-se o arrolamento do tema em questão.

**Palavras-chave:** Obstáculos. Igreja. Fardo. Religiosidade.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta obra é uma pesquisa bibliográfica sócio histórica e crítica que o autor, sob sua ótica, buscou o conhecimento do verdadeiro ensino bíblico sobre o jugo pesado e a religiosidade sobre as contribuições, doações, ofertas, bem como os obstáculos ao avanço da obra de Deus.

No contexto social essa obra procurou subsídios para o esclarecimento das classes, principalmente as pessoas menos esclarecidas quanto ao estudo da

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Bacharelado em Teologia Bíblica Interconfessional do Centro Universitário Internacional UNINTER.

<sup>2</sup> Professor, Coordenador do curso de Bacharelado em Teologia Bíblica Interconfessional do Centro Universitário Internacional – UNINTER.

palavra de Deus bem como suas diretrizes para sua igreja. Muitas vezes as pessoas moram em alguns casebres, não têm com o que se alimentar, mas não deixam de contribuir nas igrejas, são ensinadas por seus líderes religiosos que estão vivendo assim por causa de seus pecados, impondo sobre eles um fardo pesado de se carregar, é sabido que o dízimo é bíblico, mas a forma como ele apresentado não é a mesma forma que Jesus ensinou, ninguém pode pregar com poder sobrenatural, se não pregar a verdadeira palavra de Deus, o declínio da pregação na igrejas pode, na verdade, está contribuindo para que as pessoas sintam uma sensação de desamparo.

De uma forma uniformizada detectou-se que a maioria das pessoas quando devolvem seus dízimos ou ofertas o fazem com a convicção de quem está fazendo a coisa correta. Muitas pessoas que fazem contribuições o objetivo realmente é a generosidade. Entretanto, as pessoas que são ensinadas as falsas doutrinas quanto aos dízimos e ofertas, recebem sobre si um jugo pesado, os pesos da ilusão são “colocados” sobre elas em sua maioria, são iludidas a respeito de terem suas petições atendidas.

Encontra-se neste conteúdo o objetivo claro de se fazer uma reflexão acerca dos obstáculos do avanço da igreja nos dias atuais, ao trazer o conhecimento bíblico sobre religião, peso e libertação e que Jesus demonstrou sua autoridade divina exercendo a solidariedade humana, Ele formulou o significado de sua vida e sua missão, tal como Ele sentiu nestas palavras: “Eu vim para buscar e salvar o que se havia perdido” ou autor mostra aqui em seus relatos que Jesus sentia que estava aqui para realizar a restauração social e a salvação moral e não para colocar jugo pesado sobre seus seguidores, mostrou que este ponto crítico ecoa nas palavras de Jesus no Evangelho segundo escreveu Mateus “ Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”.

A religiosidade cria um jugo pesado demais para se carregar, o autor ressalta ainda que “ Sobrecarregados” traz à mente a tristeza de alguém trabalhando duro, carregando um fardo que se torna mais e mais pesado, enfatiza ainda que se alguém carrega um fardo pesado demais o mesmo com certeza não é o de Cristo, mas sim aquele imposto pela religiosidade dos líderes religiosos (BIBLIA, Mateus).

Na conjuntura social esta obra buscou contribuir de forma clara e objetiva para a compreensão de todos os cristãos que vivem aprisionados no jugo pesado da religiosidade na interpretação errônea da Bíblia feitas por alguns pastores, sobre

qual é o verdadeiro ensinamento de Cristo sobre a libertação. Esta pesquisa será dividida em introduzir a temática, abordar o referencial teórico de acordo com o tema envolvido e por fim concluir o assunto através das considerações finais

## **2 RELIGIÃO: PESO OU SALVAÇÃO**

### **2.1 DOCTRINA NO EVANGELHO**

Seria um peso fazer a vontade de Deus? É verdadeiro dizer que não é pesado fazer a vontade do Senhor, pelo contrário, é motivo de gozo e satisfação. Na Bíblia em 1 João versículos 5 e 3 está escrito que “os mandamentos do Senhor não são penosos”.

Por muitas vezes até concordamos que os mandamentos do Senhor não são penosos, porém quando realizamos um autoexame percebemos que não aplicamos em nossas vidas, os lábios professam, mas o coração fica distante da Palavra de Deus (BÍBLIA, 1 João, 5,3).

O evangelho Segundo Jesus, o peso da religiosidade, da lei mal interpretada tornam as pessoas amargas vivem reclamando de tudo e veem Deus como um tirano que está assentado em seu trono, delegando e maltratando os seus, levam uma vida de desespero total e a convivência entre os irmãos se torna insuportável por isso muitos se intitulam desigrejados, o fardo que Jesus oferece é leve e não é difícil de carregar, a humildade faz parte do coração de Cristo, Ele não quer jogar sobre os seus uma carga de não podem suportar (BÍBLIA, 1 JOÃO).

Os ensinamentos de Jesus não são dolorosos, eles significam estar isentos da culpa do pecado pelo seu sacrifício na cruz do calvário, e que não será por méritos humanos que podemos alcançar a salvação, mas sim através da fé, o jugo dos esforços humanos só traz desespero e fadiga.

A religião cria corações duros e insensíveis, somente a suavidade de Cristo pode libertar o homem de todas as amarras deste mundo o descanso oferecido por Cristo fica em estado de “coma” com o peso da religião.

Em contrapartida, muitos se sentem exaustos, cheios de cargas e estão enfadados de servir a Deus, pensam que é muito duro e impossível de ser um cristão. Jesus afirmou dizendo: "O meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (BÍBLIA, Mateus, 11, 30).

Devido aos seus membros serem polarizados em torno dos seus líderes, destaca-se que a igreja de Corinto estava dividida. Desta forma, afirma-se que o fundador da igreja foi Paulo, que objetivou cuidar da mesma por 18 anos.

Os estudos de consumo de moda indicam que este é influenciado por questões que perpassam aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos. Entre estes aspectos, também se pode apresentar a religiosidade como elemento determinante. Afinal, as religiões estão intimamente vinculadas com o comportamento das pessoas, indicando formas apropriadas de vestir, segundo a doutrina a ser seguida (OLIVEIRA, 2014, p. 30).

Conforme cita a Bíblia, na Primeira carta de Paulo aos Coríntios, capítulo 4, verso 1: “Que os homens nos considerem, pois, como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus. Ora, além disso, o que se requer nos despenseiros é que cada um seja encontrado fiel” (BÍBLIA, 1 Coríntios, 4,1).

Os homens impõem muitos mandamentos e regras (fardos pesados), porém, o fardo dos que submetem-se a Cristo é: amai uns aos outros, pois este é o jugo daqueles que andam segundo a lei da liberdade "E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento" (BÍBLIA, 1 João, 3, 23), a igreja moderna tem vivido esse período de jugo pesado o favoritismo ainda continua, líderes religiosos que deixam os mais favorecidos sem as devidas correções necessárias e açoitam os menos favorecidos, o combate ao imputar jugo foi feito por Cristo.

Mas a primeira menção sobre fardo pesado na Bíblia ocorreu quando Jesus falava com seus discípulos no livro de Mateus 11,28:

Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve (BÍBLIA, Mateus, 11,28).

Entretanto, o fardo pesado que Jesus fala não é uma vida cristã sem correções e sim uma forma de corrigir com amor, sem julgamentos e acusações o fardo pesado também está relacionado com as falsas doutrinas.

Partindo eu para a Macedônia, roguei-lhe que permanecesse em Éfeso para ordenar a certas pessoas que não mais ensinem doutrinas falsas, e que deixem de dar atenção a mitos e genealogias intermináveis, que causam controvérsias em vez de promoverem a obra de Deus, que é pela fé” (BÍBLIA, 1 Timóteo, 1,3-4).

Toda pessoa que tenha sido justificada através do Evangelho do Senhor Jesus não está mais sujeita a qualquer lei. As orientações do Novo Testamento atendem a todos os requisitos e o cumprimento dessas instruções é um sinal para a justiça. Nesse sentido, encontramos mais de 30 recomendações pessoais em 1Timóteo.

Querendo ser mestres da lei, quando não compreendem nem o que dizem nem as coisas acerca das quais fazem afirmações tão categóricas. Sabemos que a lei é boa, se alguém a usa de maneira adequada.

Também sabemos que ela não é feita para os justos, mas para os transgressores e insubordinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreverentes, para os que matam pai e mãe, para os homicidas” (BÍBLIA, 1 Timóteo 1, 7-9).

No decorrer dos anos várias mudanças nas doutrinas e na forma como essas igrejas encaram os seus fiéis geralmente, mais não sempre, são motivadas pela necessidade dos empreendedores e fundadores dessas agências religiosas de permanecerem no topo. Intrigas, inveja, brigas, desentendimentos, que são sentimentos nada cristãos, estão entre alguns motivos que contribuem para a separação e fundação de novas agências (SILVA, 2017, p. 37).

Todo falso líder religioso é “religioso” por definição ter uma aparência de santo faz parte de seu “perfil profissional” por trás de cada máscara existe um tirano que coloca sobre os fiéis fardos pesados. Jesus referiu-se aos fornecedores de religiões falsas como lobos em pele de ovelha (BÍBLIA, Mateus, 7,15) e sepulcros caiados, “por fora são belos, mas estão cheios de ossos de mortos e toda imundícia”.

Um dos fardos pesados sobre os fiéis são os dízimos e ofertas, muitos utilizam sua autoridade eclesiástica para amedrontar os seguidores de Jesus, o dízimo é bíblico porém deve ser ensinado da forma que foi prescrito na bíblia sagradas, muitos fiéis tem carregado o fardo da moeda de troca, são ensinados a devolver seus dízimos e ofertas para receber benefícios dos céus.

Isto tem sido um grande empecilho para o avanço da igreja moderna: os usos e costumes, muitas vezes tem se tornado o grande vilão para igreja, cria-se uma barreira entre Deus e os fiéis. Existem denominações que proíbem as mulheres usar calças, andar de bicicleta, não fazer uso de produtos de beleza. São tantas leis e exigências que chega um ponto da vida cristã que já não sabemos mais se é bom ou

ruim servir ao Senhor, Jesus veio para libertar o povo dos cativos de dogmas religiosos, João relata em seu evangelho no capítulo 8 verso 32 que a pessoa que conhece a verdade se torna liberta.

## 2.2 DÍZIMO

A religiosidade e o peso imposto sobre os fiéis não ensina que o dízimo é um tributo que os fiéis devolvem à igreja como obrigação religiosa, e não como uma moeda de troca.

Além dos dízimos, as ofertas também são mencionadas (BIBLIA, Êxodo, 36,3; Deuteronômio 16.17; Coríntios 16,2) e, enquanto o dízimo aponta nossa fidelidade a Deus, as ofertas revelam nossa gratidão (BIBLIA, 2 Coríntios, 9,5). A religiosidade deposita um grande peso sobre a vida dos fiéis faz muitos entenderem Deus da seguinte maneira.

É comum encontrar no debate a respeito do dízimo, entre os que defendem a ideia de que o dízimo não deve ser considerado um dever cristão, o argumento de que a igreja apostólica e antenicensa não praticavam e nem ensinavam o dízimo por entenderem que o dízimo fazia parte do sistema cerimonial tornado obsoleto na Nova Aliança de Cristo. Esse argumento se baseia no suposto silêncio do Novo Testamento a respeito da prática do dízimo na igreja apostólica e da escassa evidência da prática do dízimo na igreja primitiva nos escritos dos Pais Antenicensos e nos documentos eclesiásticos que antecederam a institucionalização do cristianismo no império romano no século IV (MALHEIROS, 2016, p. 15).

A mente cria um grande fantasma religioso imagina sempre o pior de todas as situações, uma delas é associar que sempre que falharmos na vida, virá castigo, raios trovões e morte para nós. A partir daí cumprimos os mandamentos por amedrontamento e não com gozo no coração.

Na Bíblia, Jesus condenou a justiça própria dos fariseus que pagavam religiosamente os dízimos numa forma de “comprar” a misericórdia de Deus. Mas também Jesus não disse para não fazer. Nos evangelhos de Mateus (23:23) e Lucas (11:42): “Ai, de vós escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortalças e desprezais a justiça e o amor de Deus; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas”.

Ou seja, Jesus não disse para não dar o dízimo. Aliás, Jesus disse que veio para cumprir a lei, logo, de modo claro, Jesus confirmou a validade de praticar a entrega do dízimo, que só terá valor se lembrar de ajudar o próximo. Pagar o dízimo sem ajudar ao necessitado, o fiel não estará fazendo a justiça que Deus espera dele, a lei farisaica ainda reina na igreja moderna o fardo pesado referente aos dízimos e ofertas.

É veemente a cobrança do dízimo aos pobres no meio da maioria das igrejas evangélicas, a ponto de se coagir direta ou indiretamente de púlpito, aos desafortunados. Devem ser lembrados tais pregadores que os bens dizimados na Lei eram de caráter estritamente de sustentação, não só aos levitas como herança, mas, também aos pobres, como manutenção da vida (FILHO, 2014, p. 11).

Segundo Nicodemus (2015, p.43): “A religião que Jesus “odiou” foi o judaísmo legalista e farisaico de sua época, por se tratar de uma distorção da religião que Deus havia revelado a Israel pela qual os profetas tanto lutaram”.

Uma política comum nas igrejas evangélicas é a teologia da prosperidade: quanto mais dízimo você doa para a igreja, mais Deus abençoará mudando a sua vida, este é um fardo muito pesado que os fieis tem carregado muitas frustrações pessoas doentes emocionalmente algumas até endividadas e são coagidas a darem tudo que tem para receber bênçãos.

Teologia da prosperidade é a doutrina que ensina que o verdadeiro servo de Deus, através da fé, jamais passará por dificuldades financeiras, pois está destinado a viver com abundância, contradizendo todos os ensinamentos de Cristo.

Uma hipótese a ser levada em conta é a de que os primeiros cristãos tenham abandonado a prática do dízimo de forma consciente, como uma consequência teológica natural da Nova Aliança de Cristo. Essa possibilidade já tem sido bastante explorada por pesquisadores,<sup>28</sup> seus argumentos já são bem conhecidos e por isso não lhe dedicaremos tanto espaço aqui. Buscaremos levantar outras hipóteses que possam ser cotejadas e contrastadas com essa explicação mais conhecida (MALHEIROS, 2016, p. 18).

A prosperidade tem sido pregada como um sinal da bênção de Deus na vida do fiel. Para tanto, pastores têm se empenhado em garantir o pagamento do dízimo e ido além dos dez por cento, solicitando o aumento da oferta antes, durante e após a pregação. E igrejas têm-se atualizado tanto a ponto de oferecer a “Maquininha do Dízimo” podendo o dízimo ser recebido em dinheiro, cartão de débito ou crédito. E

essa modalidade não é só para as igrejas evangélicas. A religião impõe exigências que não tem nada a ver com Deus (MALHEIROS, 2016).

Os mercadores da fé criam curas, milagres, salvação, livramento, oração, retiro espiritual, exorcismo e até chantagem emocional para conseguirem dinheiro: são lobos disfarçados de ovelhas.

Bem antes de Abraão existir ou de ser revelado como um homem de Deus representante do Deus judaico, várias nações já utilizavam o dízimo como forma de pagamento, mais precisamente as nações pagãs. De ano em ano era retirado uma parte de 10% parte de tudo que era colhido para ofertar aos seus Deuses, entre estas nações pode-se citar os Lídios, Fenícios, entre outros.

Tinham também nações que separavam certas quantidades de donativos alimentícios e de outras tantas riquezas procedentes dos despojos de guerra e davam como dízimo aos seus Deuses de ano em ano. Os Lídios davam rigorosamente aos seus Deuses pagãos 10% de toda sua presa, ou seja, despojos de guerra, pois como se sabe quase todas as nações do mundo antigo viviam da guerra, a força era o poder e o domínio dos povos vencidos (FILHO, 2014).

Os Fenícios e os Cartagineses enviavam anualmente para Hércules a décima parte de suas rendas, estes dízimos eram regulares ou ocasionais, voluntários ou ordenados por Lei. Somente o Egito seguia caminhos diferentes em relação ao dízimo, em vez de 10% eram pagos apenas 5% de tudo que se plantasse e isso já acontecia muito antes de Abraão existir.

Se os judeus copiaram o modelo pagão referente ao dízimo, os cristãos por sua vez copiaram o modelo judaico, pois a igreja católica institucionalizou a cobrança do dízimo em 585 A.c. estabelecendo a cobrança de 10% sobre a posse dos fiéis, entretanto, foi Carlos Magno quem expandiu a prática do dízimo, visto que no século IX começou a cobrar o dízimo de todas as regiões conquistadas, isto é, quando Carlos Magno conquistava uma nação ele estabelecia o dízimo (MALHEIROS, 2016).

A igreja permitia que os reis cobrassem o dízimo mediante o compromisso da expansão da fé cristã. Já no século XVI quando surgiu a reforma protestante Lutero e seus seguidores adotaram o dízimo como prática entre os protestantes (FILHO, 2014).

## 2.3 O “COMÉRCIO DA FÉ”

O ramo da fé tem sido um comércio lucrativo e um fardo muito pesado sobre os fiéis haja vista as inúmeras denominações/seitas existentes hoje. Torna-se um comércio muito lucrativo principalmente pela isenção do pagamento de alguns tributos. É evidente a crise gigantesca em que os fiéis se encontram: Indefinição diante de uma liderança desequilibrada, a autoridade moral e espiritual ficou extinta.

A postura empreendedora de muitos líderes religiosos vem chamando a atenção de alguns analistas. Muitas igrejas passaram a demonstrar “ampla disposição para enfrentar a concorrência, competir por mercado, fazer proselitismo, criar novas demandas, exigir compromisso exclusivo dos adeptos, adotar técnicas publicitárias, estratégias de marketing e métodos de gestão e organização”. Nesse contexto, agentes religiosos passaram a ser comprometidos, dedicados e militantes. Abandonaram modos improdutivos e bens impopulares, empregando técnicas mais eficazes, típicas da racionalidade empresarial (CORREA & VALE, 2015, p. 12).

O conceito que muitos fiéis tem hoje de Deus é que Ele seja um carrasco que fica castigando a tudo e todos, a dificuldade de se relacionar com Deus, está ligada ao relacionamento dos fiéis com seus líderes e pastores. Quando a lei é aplicada de forma errada causa grande destruição, a opressão começa a tomar conta e conseqüentemente vem o desanimo espiritual.

Atualmente na sociedade as leis são feitas no parlamento, para. Tudo é feito através de imposição, as “cargas pesada” é uma lei que surge de cima para baixo sem explicações nem se que somos consultados sobre e temos que obedecer quer queira ou não (MACARTHUR, 2016).

As leis de Deus não são assim: "impostos". As leis de Deus não são um castigo opressor imposto sobre nós, mas é um ensinamento de um pai para filho. Exemplo: As palavras têm tão importância quanto o seu “tom” não adianta um líder religioso usar palavras certa porem com “tom” errado, porem existe uma forma correta como está em Gálatas 6:1 “Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vós que sois espirituais, deveis restaurar essa pessoa com espírito de humildade. Todavia, cuida de ti mesmo, para que não sejas igualmente tentado”.

Essa diferenciação está no modo de lidar com o dinheiro dos dízimos e das ofertas e na forma como instrumentaliza seus fiéis para consegui-los. Chama a atenção o fato de tratar-se de um segmento religioso protestante e, por isso, poder se presumir que, a exemplo das demais igrejas cristãs,

tenham Jesus Cristo como mestre e modelo de conduta e a Bíblia como manual prático do seguimento desse Cristo (LUCIO, 2014, p. 14).

Precisamos obedecer ao Senhor não por medo do castigo, ou por um ensinamento errôneo sobre sua existência, nosso relacionamento com Deus precisa ser de um pai para filho, quando isto ocorre aceitamos suas leis como uma alerta com amor sobre os riscos e perigos que podemos enfrentar.

Infelizmente os líderes da igreja moderna tem apresentado a nós um Senhor como um juiz que castiga ferozmente sem piedade caso não cumpramos as leis que nos são impostas, e não como um conselho amigo de um pai amoroso que deseja nos mostrar um caminho melhor, líderes religiosos tem causado um adoecimento nos fieis muitos estão com síndrome e não querem mais viver em comunhão (CHAVES, 2017).

A Igreja Católica, na Idade Média, também mercantilizava a fé com a cobrança das indulgências: era a “matemática da salvação” que tratava os pecados como débitos e as boas obras como créditos. Foi quando no início do século XVI surgiu a Reforma Protestante com Martinho Lutero, monge católico que não concordava com a venda do perdão e com a exploração do povo que se via obrigado a comprar as indulgências (documento que garantia o perdão dos pecados ao portador), mas o objetivo mesmo era angariar riqueza para a igreja e empobrecer mais os camponeses.

O ambiente religioso brasileiro é pluralista e competitivo. A predominância da igreja católica vem decaindo, cedendo espaço a grupos religiosos de diferentes matizes e especificidades, que se manifestam, de maneira muito combativa, na defesa de seus interesses, em diferentes segmentos do mercado (CORREA & VALE, 2015, p. 19).

Assim, em outubro de 1517, Martinho fixou as famosas 95 teses na porta do Castelo de Wittenberg, na Alemanha, onde ele defendia a extinção das indulgências e condenava o luxo de que desfrutava o papa em Roma. Para Lutero a salvação não precisava ser comprada, mas somente poderia se alcançada por meio da fé em Jesus. Para ele a fé e a salvação eram processos individuais e intransferíveis, ou seja, não precisava de intermediários como a igreja. A Reforma Protestante colocou em xeque a conduta da igreja, mudando o rumo da história dela e da humanidade.

Deus sempre voltou com a sua palavra em nome do amor. Exemplos: Deus disse para Ezequias consertar sua vida que ele ia morrer, mas Ezequias orou e

Deus voltou atrás com a sua palavra acrescentando a ele mais 15 anos de vida, mas o amor de Deus sempre foi maior que a suas promessas.

Jesus esteve com a mulher adúltera que vivia um momento muito complexo de sua vida, ela havia sido pega no ato de adultério, a lei mosaica dizia que ela deveria ser apedrejada, mas o Senhor disse que de todos aqueles que estavam ali quem não tivesse pecado poderia atirar a primeira pedra todos que estavam diante da mulher foram embora um a um, ficando somente Jesus e ela, ele era quem não tinha pedaços e mesmo assim decidiu perdoá-la, Jesus é muito maior que muitos pensam. Por isto não devemos obedecer a Deus por medo da lei, nada que fizemos vai alterar ou diminuir o amor Dele por nos.

Atualmente, se vê pessoas se preocupando em doar seus dízimos para as igrejas que frequentam e elas acham que assim estão agindo corretamente, que estão quitando seus débitos com Deus.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A questão do dízimo gera dificuldade e resistência em muitos cristãos, em muitas igrejas, o dízimo recebe excessiva ênfase, ao mesmo tempo, muitos cristãos não se submetem a exortação bíblica em ofertar ao senhor. O dízimo e as ofertas deveriam ser uma alegria, uma benção, porém, raramente isso é o que acontece atualmente nas igrejas.

O dízimo é um conceito do velho testamento, o dízimo era exigido pela lei na qual todos os israelitas deveriam dar ao tabernáculo 10% do seu trabalho e de tudo que criasse.

Alguns entendem o dízimo do velho testamento como o método de taxação destinado a prover pelas necessidades dos sacerdotes e levitas do sistema sacrificial, o novo testamento em nenhum lugar ordena e nem mesmo recomenda que os cristãos se submetam a um sistema legalista de dízima.

Paulo afirma que os crentes devem separar uma parte de seus ganhos para sustentar a igreja. O novo testamento em lugar algum determina certa porcentagem de ganhos que devem ser separadas, mas apenas diz, conforme a sua prosperidade.

Algumas igrejas basicamente tomam esta proporção, ou seja, 10% do dízimo como no velho testamento e a incorpora como o mínimo ofertar cristão. Entretanto, os cristãos não deveriam se sentir obrigados a se prender sempre a quantia de 10%, mas sim dar de acordo com suas prosperidades.

Tudo depende das possibilidades do cristão e das necessidades da igreja, cada cristão deve cuidadosamente orar e buscar sabedoria vinda de Deus no tocante a sua participação com o dízimo e ou a quanto deve dar.

## REFERÊNCIAS

A BÍBLIA. **Tradução de João Ferreira Almeida**. Rio de Janeiro: King Cross Publicações, 2008. 1110 p. Velho Testamento e Novo Testamento.

BEZERRA, R. **Se o fardo é leve, por que está pesado?** Disponível em: <<https://guiame.com.br/nova-geracao/se-liga/se-o-fardo-e-leve-por-que-esta-pesado.html>>. Acesso em 13 de out. 2017.

BRUNETO, L. A. Brasil em 2022: 106 milhões de evangélicos e 575 mil igrejas. Disponível em: <<http://mts.org.br/noticiasrelacionadas/brasil-em-2022-106-milhoes-de-evangelicos-e-575-mil-igrejas>>. Acesso em 09 de out. 2017.

CHAVES, Gilmar Vieira. **Reforma Protestante**. Edição 2017. Rio de Janeiro: Central Gospel.

CORREA, V. S; VALE G. M. V. **Ação Econômica e Religião: Igrejas como Empreendimentos no Brasil**. RAC, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, art. 1, pp. 1-18, Jan./Fev. 2017.

FILHO, V. **Dízimo da igreja ou da tribo de Levi?** Exame bíblico. 2014.

GONZALES, Justo L. **Uma Breve História das Doutrinas Cristãs**. Edição 2015. São Paulo: Hagnos.

LAGOINHA. **Por que o jugo é suave e o fardo é leve?** Disponível em: <<http://www.lagoinha.com/ibl-colunista/por-que-o-jugo-e-suave-e-o-fardo-e-leve/>>. Acesso em 08 de set. 2018.

LUCIO, P. J. UNITAS. A performance mercantilista das principais igrejas. Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, Vitória-ES, v. 1, jan-jun, 2014.  
LUTERO, Martinho. **As 95 Teses**. Edição 2016. São Paulo: Vida.

MACARTHUR, John. **Com vergonha do Evangelho**. Edição 2016. São Paulo: Fiel.

MALHEIROS, Isaac. **O dízimo no período antenicense (100-325 d.C.)**. Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 10, n. 18, jul/dez, 2016, p. 86-99.

NICODEMUS, Augustus. **Polemicas das Igreja**. Edição 2015. São Paulo: Mundo Cristão.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

OLIVEIRA, Thaís Regina da Silva. **A moda e o sagrado: A interferência da doutrina na estética feminina**. 2014. 111 f. Trabalho de Conclusão de Curso Tecnologia em Design de Moda- Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2014.

RIBAS, E. **O fardo dos Fariseus**. Disponível em: <<https://pastoreliasribas.blogspot.com.br/2012/07/o-fardo-dos-fariseus.html>>. Acesso em 14 out. 2017.

SILVA, Leonardo Katona. **O Show da Fé A midiatização doutrinária na Igreja Internacional da Graça de Deus (2014)**. Leonardo Katona da Silva - Uberlândia: O Autor, 2017. 90 fls.

SWINDOLL, Charles. **A Igreja desviada. Edição**. 2012. São Paulo: Mundo Cristão.

VARGENS, Renato. **Reforma agora**. Edição 2013. São Paulo: Fiel.

WOODWARD, D. **Encontro Com a Palavra**. Disponível em: <<http://blog.encontrocomapalavra.com/os-problemas-da-igreja-de-corinto/>>. Acesso em 11 de out. 2017.